

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LUCIANE MACHADO RIBEIRO**

**GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL DE PEQUENAS EMPRESAS: mapeamento  
das publicações em periódicos nacionais**

**UBERLÂNDIA  
JULHO DE 2022**

**LUCIANE MACHADO RIBEIRO**

**GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL DE PEQUENAS EMPRESAS: mapeamento  
das publicações em periódicos nacionais**

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

**Orientadora: Profa. Dra. Edvalda Araújo Leal**

**UBERLÂNDIA  
JULHO DE 2022**

**LUCIANE MACHADO RIBEIRO****Gestão financeira e contábil de pequenas empresas: mapeamento das publicações em periódicos nacionais**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

---

Profa. Dra. Edvalda Araújo Leal  
Orientadora

---

Prof. Blind Review- UFU  
Membro

---

Prof. Blind Review- UFU  
Membro

Uberlândia (MG), 01 de julho de 2022.

## RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas no Brasil têm expressiva representatividade na economia e na empregabilidade do país, mas as pesquisas indicam que a taxa de mortalidade dessas empresas é de mais de 45%, o que se dá por falta de gestão financeira. Este estudo objetivou mapear as publicações nacionais sobre gestão financeira e contábil de pequenas empresas nos periódicos na área de Administração e Contabilidade no período de 2014 a 2021. Trata-se de um estudo descrito com abordagem qualitativa por meio da pesquisa documental, tendo a coleta de dados buscado informações em dez periódicos, gerando uma amostragem de 10 publicações. Os resultados indicam que os métodos adotados na maioria dos estudos são o levantamento/*survey* e o estudo de caso, sendo a principal classificação percebida a exploratória e a descritiva, ao se tratar da abordagem nota-se em sua maioria a forma qualitativa. Verificou-se ainda que os achados dos trabalhos publicados apresentam a importância das informações contábeis e financeiras para a tomada de decisão dos gestores de pequenas empresas. As principais informações financeiras identificadas como mais usadas são: controle de caixa, monitoramento das contas a receber, controle das contas a pagar, análise de recursos a serem investidos em salários, análise do fluxo de caixa. Entende-se que as pesquisas objetos de análise relacionadas ao tema de gestão financeira em pequenas empresas investigaram temas relevantes e que podem contribuir para o desempenho dessas organizações e, principalmente, proporcionar ao gestor ferramentas de gestão que contribuem para a tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Gestão financeira. pequenas empresas. controle contábil.

## **ABSTRACT**

*Micro and Small Companies in Brazil have significant representation in the country's economy and employability, but research indicates that the mortality rate of these companies is over 45%, which is due to a lack of financial management. This study aimed to map the national publications on financial and accounting management of small companies in journals in the area of Management and Accounting from 2014 to 2021. This is a study described with a qualitative approach through documentary research, with the collection of data searched for information in ten journals, generating a sample of 10 publications. The results indicate that the methods adopted in most studies are survey and the case study, with the main perceived classification being exploratory and descriptive, and the main approach is qualitative. It was also verified that the findings of the published works show the importance of accounting and financial information for the decision-making of small business managers. The main financial information identified as most used are: cash control, monitoring of receivable accounts, control of payable accounts, analysis of resources to be invested in salaries, analysis of cash flow. It is understood that the research objects of analysis related to financial management theme in small companies investigated relevant themes that can contribute to the performance of these organizations and, mainly, provide the manager with management tools that contribute to decision making.*

**Key words:** *Financial management, Small companies, Accountancy control.*

## 1 INTRODUÇÃO

A falta de utilização de informações contábeis e a ausência de assistência ou assessoria de um profissional da área contábil foram apontadas por Sales, Barros e Pereira (2011) como fatores condicionantes à mortalidade precoce de pequenos empreendimentos. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) constatou que a taxa de mortalidade de pequenas empresas no Brasil é de mais de 45% com dois anos de atuação e mais de 50% com até quatro anos (SEBRAE, 2019). Uma parte significativa das falências se deve à falta de organização financeira e a falhas gerenciais na administração da empresa.

Nesse contexto, percebe-se que a falta planejamento (plano de negócios) por parte dos gestores das pequenas empresas afetam a saúde financeira da empresa. Wernke, Junges e Barros (2020) defendem que, no mercado competitivo em que as empresas estão inseridas, planejar as ações de curto e longo prazo é essencial, definindo os objetivos e metas a serem alcançados, bem como conhecendo o mercado, os concorrentes, as formas de financiamento do negócio e a utilização de ferramentas gerenciais para a boa tomada de decisão.

Assim, o presente estudo questiona: Quais as pesquisas foram publicadas nacionalmente sobre gestão financeira e contábil envolvendo as pequenas empresas? Nessa direção, o objetivo da pesquisa é mapear as publicações nacionais sobre gestão financeira e contábil de pequenas empresas nos periódicos na área de Administração e Contabilidade no período de 2014 a 2021. A justificativa para o presente estudo diz respeito à relevância dos pequenos negócios na economia do país e à alta taxa de falência das empresas desse segmento (SEBRAE, 2019)

As pesquisas evidenciam que as falhas gerenciais estão relacionadas à ausência de relatórios financeiros informacionais para fundamentar as decisões, como: análise de indicadores financeiros, desconhecimento em relação à viabilidade dos investimentos e falta de orçamento e planejamento financeiro, conforme apontam Rodrigues, Melo e Leone (2016). Os autores defendem ainda que as vantagens geradas pela utilização eficiente dessas ferramentas e informações possibilitam planejar as finanças, tomar as decisões, avaliar o patrimônio, controlar os estoques, monitorar as contas a pagar e a receber, gerir os custos, entre outras (RODRIGUES; MELO; LEONE, 2016).

Torna-se assim relevante investigar os estudos que pesquisaram a gestão financeira e contábil das pequenas empresas em âmbito nacional. Espera-se contribuir para a compreensão sobre o estado da arte publicado nos periódicos nacionais sobre a temática gestão financeira e contábil em pequenas empresas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Caracterização das pequenas empresas no Brasil

Um estudo do Sebrae em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela que as micro e pequenas empresas representam 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Ainda de acordo com o estudo, a maioria das MPE (Micro e Pequenas Empresas) estão inseridas no setor de comércio e serviço, representando 23% dos 30% do PIB. A pesquisa indica que as pequenas empresas são extremamente importantes para a economia como um todo, sendo responsáveis pela geração de empregos formais. Conforme dados de 2017 (ano analisado pelo estudo), as MPE correspondiam a 43% dos empregos na Indústria, 48% nos Serviços e 66% no setor do Comércio (SEBRAE, 2021).

A definição de MPE pode ser representada pelo faturamento (receitas), conforme a Lei Complementar 123/2006, Art. 3º:

Consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que: I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) (BRASIL, 2006).

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (MPE), ou seja, Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, prevê diversos tratamentos diferenciados e favoráveis às MPE no tocante à inscrição/baixa, ao regime de impostos (criação do Simples Nacional), às compras governamentais, ao regime simplificado de exportação, à redução de obrigações trabalhistas acessórias, à fiscalização orientadora, à previsão da necessidade de implantação da Lei Geral das MPE no âmbito dos municípios, dentre outros.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016) constatou, por meio de um estudo, que a taxa de mortalidade de empresas com até dois anos caiu de 45,8%, nas empresas criadas em 2008, para 23,4% nas empresas criadas em 2012. O estudo revela ainda que as empresas criadas no período entre 2008 e 2012 beneficiaram-se de

uma série de aspectos positivos presentes no conjunto do período compreendido entre 2008 e 2014. Dentre eles, citam-se: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB); Evolução do rendimento médio real dos trabalhadores; Evolução do Salário Mínimo (SM) real; e Evolução da taxa de desemprego no país.

Mesmo com o cenário de redução da mortalidade das MPEs, a taxa de sobrevivência de até dois anos das ME constituídas em 2012 foi de apenas 55%. O estudo do SEBRAE (2016) apresenta algumas das principais variáveis que contribuem para a sobrevivência ou mortalidade das empresas. Segundo as pesquisas, no que diz respeito às empresas que encerraram suas atividades, há uma proporção maior de empresários que estavam desempregados antes de abrirem suas empresas, tinham pouca experiência no ramo, iniciaram o negócio por necessidade e/ou exigência de cliente/fornecedor, tiveram menos tempo para planejar e assim não conseguiram negociar com fornecedores nem adquirir empréstimos em bancos, não aperfeiçoaram seus produtos/serviços, não investiram na capacitação da mão de obra, inovaram menos, não fizeram o acompanhamento rigoroso de receitas e despesas, não diferenciaram seus produtos e não investiram na sua própria capacitação em gestão empresarial.

Analisando os fatores indicados pelo SEBRAE, percebe-se que, apesar da relevância na economia brasileira, as MPEs passam por diversos problemas de gestão. Nesse sentido, os estudos de Stroehler e Freitas (2008) e Albuquerque *et al.* (2013) identificaram que os gestores das MPEs desconhecem as ferramentas de controle para auxiliar a gestão do negócio e tomada de decisão, sendo o gerenciamento baseado na experiência do gestor e esse tem dificuldade de separar o patrimônio da entidade e dos proprietários.

Na gestão da MPEs, não são utilizadas informações disponibilizadas pela contabilidade, no nível gerencial. Entretanto, essas informações podem auxiliar os gestores a conhecerem as situações internas e as ocorrências dos fatores externos na condução dos destinos das organizações (MONTEIRO; BARBOSA, 2011), sendo relevante que elas mantenham o controle de suas movimentações financeiras. Santos, Dorow e Beuren. (2016, p. 168) indicam que “as ferramentas mais utilizadas pelos administradores são os controles de contas a pagar, contas a receber, custos e despesas, caixa, planejamento tributário e orçamento”.

## **2.2 Gestão financeira em pequenas empresas**

Segundo Moterle, Wernke e Junges (2019), os gestores das pequenas empresas têm dificuldades para utilizar instrumentos gerenciais para a gestão de seu negócio, o que pode se dá por influência do nível de conhecimento e por falta de qualificação acerca dos conceitos



relacionados. Os autores realizaram um estudo com gestores de micro e pequenas empresas de uma microrregião do Sul de Santa Catarina, contando a amostra com 299 empresas. Os resultados do estudo destacam que ao menos 55% dos gestores têm conhecimento sobre os conceitos relacionados à gestão financeira, estando os mais conhecidos vinculados à contabilidade financeira (Ativo Circulante, Passivo Circulante e Demonstração do Resultado). Outra constatação apresentada pelos autores refere-se ao fato de os gestores das empresas industriais terem nível de conhecimento mais elevado a respeito dos itens pesquisados quando comparados aos dirigentes das firmas comerciais e de serviços de pequeno porte.

Nesse mesmo sentido, Borges e Leal (2015) analisaram a importância atribuída pelos gestores de MPEs às informações contábeis gerenciais e da periodicidade de uso das mesmas, tendo sido investigados 75 gestores. As autoras verificaram que os gestores avaliam as informações contábeis gerenciais como importantes para o processo decisório, porém, na maioria das vezes, eles não as implementam por falta de conhecimento.

Também com o propósito analisar o nível de importância da utilização de ferramentas gerenciais e operacionais por gestores de Micro e Pequenas Empresas (MPEs), Feil e Haberkamp (2020) analisaram 207 MPEs do município de Lajeado, Rio Grande do Sul. Os principais achados revelaram o nível de 70% de importância atribuída às ferramentas operacionais e gerenciais relacionadas, principalmente, ao fluxo de caixa e controle de vendas. Os resultados apontaram também que os aspectos socioeconômicos dos empresários e das empresas não influenciam na utilização das ferramentas operacionais e gerenciais.

O estudo de Sprenger, Pereira e Sperb (2021) identificou os fatores determinantes da continuidade operacional de micro e pequenas empresas localizadas no Vale do Paranhana/RS, tendo sido entrevistados 90 empreendedores. Os resultados do estudo indicaram que o empreendedor carece de preparo e orientação prévia para a gestão e que as principais dificuldades internas compreendem a gestão de recursos financeiros, a formação da carteira de clientes, o atendimento a questões legais, a gestão de pessoas e a obtenção de crédito.

Silva *et al.* (2021) investigaram os aspectos críticos para o insucesso das pequenas empresas. Segundo os especialistas nas áreas financeira, estratégica, operacional e mercadológica entrevistados, as informações geradas refletem dificuldades no processo de gestão. Os gestores percebem que os fatores como um ciclo financeiro favorável, a segregação entre o patrimônio pessoal e o dos sócios, o controle da necessidade de capital de giro e a formação dos preços com base na criação de valor ao cliente podem auxiliar no alcance do sucesso financeiro de um empreendimento.

Analisando os trabalhos apresentados, percebe-se a relevância das informações contábeis e da atuação de profissionais desse ramo do conhecimento junto às pequenas empresas. Dessa forma, requer-se uma preparação por parte desses profissionais para a aplicação dos artefatos da contabilidade gerencial e sobre como colocá-los em prática para auxiliar os gestores das pequenas empresas a melhorarem o desempenho e o nível de continuidade do seu negócio. Torna-se necessário, assim, que os profissionais contábeis sejam vistos como grandes apoiadores dos empreendedores, sendo esse um paradigma a ser quebrado, tanto pelos empreendedores quanto pelos próprios profissionais contábeis, sobretudo, aqueles que se dedicam à terceirização da contabilidade

*et al.* (2012).

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho buscou mapear as publicações nacionais que abordaram a temática gestão financeira e contábil em pequenas empresas. Com o propósito de atender os objetivos do trabalho, avaliaram-se todos os periódicos contemplados na base de dados Spell. A escolha da base de dados Spell se deu pelo fato de ser esse um repositório de conexão gratuita que permite o acesso a diversos artigos científicos na área de gestão.

Como resultado da busca, foram encontrados 10 periódicos que abrangem publicações em Administração e Ciências Contábeis, tendo o levantamento o propósito de identificar trabalhos na área temática de gestão de pequenas empresas. O período temporal de análise das publicações foi de 8 anos, tendo sido contemplados os anos de 2014 a 2021. O período de análise foi escolhido por conveniência.

Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa documental na base de dados Spell. A pesquisa documental utiliza-se de materiais divulgados e que não receberam, a priori, tratamento analítico, podendo os mesmos serem organizados conforme objetivos da pesquisa (GIL, 2008). A classificação desta presente pesquisa é descritiva. Segundo Gil (2008, p. 28), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. O autor complementa que uma das características mais significativas da pesquisa descritiva é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A abordagem adotada na pesquisa é qualitativa, visto que ela se dedica ao estudo aprofundado de um fenômeno, podendo os procedimentos analíticos serem definidos

previamente para orientar os pesquisadores na análise sistemática dos dados envolvendo as semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento (GIL, 2008).

Os periódicos foram acessados por meio da base de dados para compor a amostra, ocorrendo a análise inicial em seu título para verificar se o trabalho apresentava a temática relacionada ao tema investigado. Posteriormente, foram analisados o resumo e a introdução, buscando-se palavras-chave recorrentes em trabalhos voltados para a temática em análise.

Para a busca dos trabalhos, utilizou-se o termo “gestão financeira em pequenas empresas”, tendo sido identificados 10 trabalhos, conforme descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise

Periódico de Publicação	Título do Artigo	Ano de Publicação
Revista Mineira de Contabilidade, Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, a. 15, n. 55, p. 32-42, jul./ago./set. 2014.	Informações de natureza contábil e gestão do caixa: Um levantamento sobre sua utilização pelas micro e pequenas indústrias de Marechal Cândido Rondon (PR)	2014
REUNA, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 23-46, abr./jun. 2014. ISSN 2179-8834	Modelo de gestão financeira no contexto das micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa de prestação de serviços	2014
Revista de Tecnologia Aplicada, v. 5, n. 1, p. 3-16, jan./abr. 2016.	A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo/benefício	2016
Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v. 11, n. 1, p. 123-138, 2017. ISSN 1982-2537	Indicadores de Desempenho em um Pequena Empresa que Adota um Modelo de Gestão Baseado na Confiança.	2017
Revista de Administração IMED	A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micros e Pequenas Empresas	2017
Revista Eletrônica Gestão e Serviços v. 9, n. 1, p. 2190-2206.	A importância da adoção de um planejamento financeiro para a gestão e crescimento das pequenas empresas	2018
RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Joaçaba, v. 18, n. 1, p. 31-56, jan./abr. 2019.	Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do Sul de Santa Catarina	2018
Rev. Empreendedorismo Gest. Pequenas Empresas. São Paulo, v.8, n.3, p. 36-68, set./dez. 2019.	Proposta de modelo de gestão financeira aplicada a uma empresa de pequeno porte no segmento de fertilizantes	2019
Rev. Empreendedorismo Gest. Pequenas Empresas. São Paulo, v.8, n.3, p. 01-35, set./dez. 2019.	Ações de sustentabilidade financeira em empresas da microrregião de Pará de Minas e cidades circunvizinhas	2019
Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, v. 19, p. 1-18, 2020. ISSN 2237-7662	Influência do posicionamento estratégico na adoção de práticas gerenciais financeiras no contexto de pequenas indústrias	2020

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível verificar que não há uma predominância de periódicos que concentram as publicações sobre a temática gestão financeira e contábil em pequenas empresas. Portanto, observou-se que todos periódicos tiveram a presença de um único artigo científico publicado, apenas a Revista Empreendedorismo e Gestão

de Pequenas Empresas, realizou a divulgação de dois trabalhos no ano de 2019 sobre a temática investigada.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise dos trabalhos, conforme a metodologia proposta, são apresentadas as instituições de ensino às quais os autores estão vinculados, a classificação e abordagem das pesquisas, os procedimentos escolhidos para a coleta de dados e o sumário com a evidenciação dos principais resultados identificados nos estudos analisados.

##### 4.1 Vínculo institucional dos autores

Para a construção da Tabela 1 considerou-se a Instituição de ensino do primeiro autor de cada artigo selecionado. Destaca-se a relevância de filtrar quais Instituições foram mais citadas com o propósito de identificar a região com o maior número de publicações sobre o tema.

Tabela 1: Relação das instituições de ensino do primeiro autor e suas publicações

INSTITUIÇÃO	REGIÃO / ESTADO	Nº DE PUBLICAÇÕES	%
Universidade Metodista de São Paulo	São Paulo	2	20,00%
IMED	-	1	10,00%
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Santa Catarina	1	10,00%
UNESP	São Paulo	1	10,00%
Centro Universitário Uni horizontes	Minas Gerais	1	10,00%
Senac-SP	São Paulo	1	10,00%
Faculdade Campo Limpo Paulista	São Paulo	1	10,00%
Unioeste	Paraná	1	10,00%
Sem vínculo institucional.	-	1	10,00%
<b>TOTAL</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, após analisar as publicações nacionais que abordaram a temática gestão financeira e contábil em pequenas empresas, entre o ano de 2014 e o ano de 2021, que a Universidade Metodista de São Paulo foi a única instituição que teve dois trabalhos publicados com autores a ela vinculados. Os outros autores têm vínculos com sete instituições diferentes e uma publicação não indicou o vínculo institucional dos autores. Percebe-se ainda, quanto à localização geográfica das instituições a que os autores estão vinculados, que a maior concentração de estudos está no Estado de São Paulo (4 IES), pertencem à região Sudeste.

## 4.2 Métodos selecionados para abordagem do tema

Na sequência, a Tabela 2 demonstra a classificação metodológica adotada pelos autores para o desenvolvimento da pesquisa.

Tabela 2: Método de pesquisa em relação aos artigos relacionados

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	%
Descritiva	5	50,00%
Exploratória	4	40,00%
Não apresentou	1	10,00%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a classificação mais utilizada pelos autores foi a descritiva, com 50% no total de artigos selecionados, seguida pelo método exploratório, com 40%. Verificou-se ainda que um dos trabalhos não informou a classificação metodológica do estudo. Conforme dito por GIL (2008), tanto as pesquisas exploratórias quanto as descritivas são relevantes para os trabalhos científicos, pois procuram, sobre um determinado tema, analisar atitudes e crenças entre variáveis para atingir os objetivos propostos e esclarecer as ideias ou hábitos, além de correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) de determinado grupo de indivíduos sem manipulá-los.

Quanto à abordagem da pesquisa adotada, a Tabela 3, a seguir, evidencia os achados.

Tabela 3: Abordagem da pesquisa

ABORDAGEM DA PESQUISA	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	%
Qualitativa	4	40,00%
Quantitativa	3	30,00%
Quanti-Qualitativa	2	20,00%
Não apresentou	1	10,00%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando a Tabela 3, percebe-se que a maioria dos artigos utilizaram a abordagem qualitativa (40%) seguida dos estudos com abordagem quantitativa (30%), tendo sido a abordagem mista (quanti-qualitativa) identificada em dois trabalhos. Identificou-se ainda um estudo que não apresentou a abordagem utilizada para o desenvolvimento da produção científica. Segundo Gil

(2008), a abordagem qualitativa é relevante nas pesquisas por possibilitar a identificação e o aprofundamento dos dados sobre determinado tema e que poderão ser investigados para o desenvolvimento de novos achados. Richardson (1999, p. 80) complementa que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a Tabela 4, abaixo, ilustra os procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas analisadas.

Tabela 4: Procedimentos metodológicos

<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>PUBLICAÇÕES</b>	<b>%</b>
Levantamento/ <i>Survey</i>	5	50,00%
Estudo de Caso	4	40,00%
Bibliográfico	1	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos procedimentos, identificou-se que os mais utilizados foram o levantamento (*survey*) e o estudo de caso. É importante mencionar que o levantamento/*survey* é usado para pesquisas que objetivam interrogar de forma direta os integrantes de determinado grupo, envolvendo questionamentos sobre um tema específico (GIL, 2008). Já o estudo de caso, segundo Yin (2005, p. 32), é um método empírico, de acordo com o autor, esse método “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Percebe-se que o tema gestão financeira em MPEs é investigado no contexto prático com o propósito de evidenciar as características dessas organizações quanto à adoção de ferramentas de gestão.

Neste estudo, foram analisados os procedimentos adotados para a coleta de dados nas pesquisas selecionadas que trataram do tema gestão financeira e contábil em pequenas empresas. A Tabela 5 apresenta os resultados.

Tabela 5: Coleta de dados

<b>COLETA DE DADOS</b>	<b>PUBLICAÇÕES</b>	<b>%</b>
Questionários	4	40,00%
Observação, entrevistas e levantamento de dados	3	30,00%
Entrevistas <i>in loco</i>	1	10,00%
Pesquisa Bibliográficas	1	10,00%
Questionários e entrevistas	1	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que, para a coleta de dados dos trabalhos, foram utilizados os questionários com maior adesão por parte dos autores (40 %) e também os procedimentos mistos envolvendo a observação, as entrevistas e o levantamento (30%). Importante ressaltar que foram identificados o uso de questionários, as entrevistas, as pesquisas bibliográficas, tendo somente a entrevista menor adoção. Gil (2008) defende a relevância da adoção de instrumentos de coleta de dados como questionários, entrevistas e observações. Tais instrumentos são organizados com questões que são aplicadas a determinado grupo para demonstrar seus comportamentos, conhecimentos, valores e crenças (GIL, 2008).

A Tabela 6 objetivou apresentar o sumário dos estudos analisados com o propósito de indicar a fonte, o local da realização da pesquisa, a amostra utilizada no estudo, o ramo de atuação das empresas estudadas e os principais resultados evidenciados nas pesquisas.

Tabela 6: Sumário dos estudos sobre gestão financeira em pequenas empresas

Fonte	Local Pesquisa	Amostra	Ramo	Principais Resultados
Gomes, Tahizawa e Picchiali (2014)	Interior de São Paulo	Estudo de caso - Entrevistas semiestruturadas, observação de processos e análise documental	Impressão gráfica de embalagens	Foi proposto um modelo de gestão financeira, visando otimizar a performance empresarial por meio de indicadores de monitoramento financeiro e de implementação de sistema de fluxo de caixa. Esse modelo corrigiu desequilíbrios financeiros por meio da identificação de sintomas (indisponibilidade crônica de caixa e captação repetitiva de recursos através de empréstimos) e correção de suas causas (excesso de estoques, prazo máximo de recebimento maior que prazo médio de pagamento e excesso de imobilizações).
Heinen e Soutes (2014)	Marechal Cândido Rondon – Paraná.	89 empresas	Micro e pequenas indústrias	Os resultados apontam que as informações mais utilizadas na gestão do caixa são: controle de caixa, monitoramento das contas a receber, controle das contas a pagar, consulta da área de compras à área financeira, análise de recursos a serem investidos em salários, análise da liquidez e da posição de caixa para planejar o volume e a maneira certa para distribuir lucros.
Fernandes e Galvão (2016)	Brasil	Pesquisa documental em livros da área de controladoria	MPEs	Conclui-se que os benefícios advindos da controladoria excedem os seus custos, pelo menos, a médio e longo prazo. Mesmo quando há escassez de recursos financeiros, as MPEs devem entender esse desembolso como um investimento importante para a empresa, pois o retorno poderá ser infinitamente superior ao proporcionar crescimento e longevidade às empresas, que é o desejo de todos que decidem empreender.
Kawai (2017)	São Bernardo do Campo (SP)	Empresa (proprietário e gestor)	Serviços de infraestrutura	Foram sugeridos um modelo simplificado de orçamento e oito indicadores de avaliação de desempenho operacional ligados às quatro perspectivas propostas pelo <i>Balanced Scorecard</i> .

Schuster e Friedrich (2017)	Passo Fundo, na Região Norte do Estado do RS	40 empresas e 5 entrevistas	Indústria, comércio e serviços	O trabalho concluiu que a consultoria empresarial tem um papel fundamental no desenvolvimento das micros e pequenas empresas, melhorando seu desempenho e evitando a mortalidade precoce desses empreendimentos.
Lima e Tomé (2018)	Diadema, no Estado de SP	Visita empresa, entrevista colaboradores e gestores	Transportes	Constatou-se a ausência de um planejamento estratégico adequado para a tomada de decisão, resultando em consequência indesejável que impacta o crescimento da organização de pequeno porte.
Moterle, Wernke e Junges (2019)	Sul de Santa Catarina.	299 empresas	Indústrias e outros setores	Verificou-se que o menor nível de conhecimento dos gestores se refere ao conceito de liquidez corrente. Por outro lado, os conceitos mais conhecidos pelos gestores estão vinculados à contabilidade financeira (Ativo Circulante, Passivo Circulante e Demonstração do Resultado). Outra constatação é de que os gestores das empresas industriais têm nível de conhecimento mais elevado a respeito dos itens pesquisados quando comparados aos dirigentes das firmas comerciais e de serviços.
Moura, Santos e Conceição (2019)	São Paulo e filial no Estado de PE	Estudo de caso - entrevistas realizadas e de observações	Fertilizantes agrícolas	Observou-se que o controle financeiro e a gestão de riscos operacionais impactam de forma direta e significativa na sustentabilidade, isto é, quanto maior o controle financeiro e a gestão de riscos operacionais, maior é a sustentabilidade percebida pelos entrevistados nas empresas. Constatou-se que existem variáveis comportamentais que interferem diretamente na sustentabilidade financeira.
Palhares Júnior et al. (2019)	Pará de Minas e cidades circunvizinhas	205 gestores e/ou proprietários	Indústria, comércio e serviços	Os gestores e empresários, em sua maioria, afirmaram terem controles financeiros e que os utilizam para levantamento da situação financeira diária, mas eles não os utilizam para identificar indicadores mais sofisticados, tais como, os de estrutura de capital, liquidez e rentabilidade. Observou-se que o controle financeiro e a gestão de riscos operacionais impactam de forma direta e significativa na sustentabilidade, isto é, quanto maior o controle financeiro e a gestão de riscos operacionais, maior é a sustentabilidade percebida pelos entrevistados nas empresas.
Wernke, Junges e Barros (2020)	Microrregião da Amarel	88 empresas	Indústrias	O estudo permitiu conhecer as práticas gerenciais mais utilizadas pelos gestores pesquisados, bem como obter indicador estatístico no sentido de aceitar a hipótese de que não haveria influência do posicionamento estratégico escolhido no nível de utilização dessas práticas. Identificou-se as práticas gerenciais do primeiro e do segundo estágio são as mais utilizadas se comparadas com os instrumentos integrantes do terceiro e do quarto estágio.

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que cinco estudos utilizaram o levantamento/*survey*, apresentado na Tabela 3, contendo a amostra entre 40 e 299 empresas participantes. As pesquisas são realizadas em microrregiões de vários estados e somente uma pesquisa documental abrangeu todo o Brasil. Em relação ao ramo de atuação das empresas participantes das pesquisas, foram observados as indústrias, os serviços e o comércio.



Quanto aos resultados encontrados nos estudos investigados, percebe-se que o menor nível de conhecimento dos gestores se refere aos indicadores de análise do capital de giro, como, por exemplo, o conceito de liquidez corrente. Por outro lado, os conceitos mais conhecidos pelos gestores estão vinculados à Contabilidade Financeira (Ativo Circulante, Passivo Circulante e Demonstração do Resultado). Outra constatação é que os gestores das empresas industriais têm nível de conhecimento mais elevado a respeito dos itens pesquisados quando comparados aos dirigentes das organizações do ramo comercial e de serviços (MOTERLE ; WERNKE; JUNGES, 2019).

Constatou-se ainda, pelos resultados dos estudos analisados, a ausência de um planejamento estratégico adequado para a tomada de decisão, o que afeta o desempenho e o crescimento das organizações de pequeno porte (LIMA; TOMÉ, 2018). A pesquisa de Gomes, Tachizawa e Picchiali (2014) apresentou um modelo de gestão financeira, visando otimizar a performance empresarial por meio de indicadores de monitoramento financeiro e de implementação de sistema de fluxo de caixa. Esse modelo corrigiu desequilíbrios financeiros por permitir a identificação de sintomas (indisponibilidade crônica de caixa e captação repetitiva de recursos por meio de empréstimos), bem como contribuiu para a correção de suas causas (excesso de estoques, prazo máximo de recebimento maior que prazo médio de pagamento e excesso de imobilizações).

Heinen e Soutes (2014) complementam que as informações mais utilizadas pelos gestores de pequenas empresas na gestão do caixa são: o controle de caixa, o monitoramento das contas a receber, o controle das contas a pagar, a consulta da área de compras à área financeira da empresa, a análise de recursos a serem investidos em salários, a análise da liquidez e da posição de caixa para planejar o volume e a maneira certa para distribuir lucros obtidos.

Importante destacar que os achados do estudo de Fernandes e Galvão (2016) evidenciaram que benefícios advindos da controladoria excedem os seus custos, pelo menos, a médio e longo prazo. Os autores defendem que, mesmo quando há escassez de recursos financeiros, as MPEs devem entender esse desembolso como um investimento importante para a empresa, o que poderá proporcionar crescimento e melhores resultados para a continuidade do negócio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FIAIS

O presente trabalho objetivou mapear as publicações nacionais sobre gestão financeira e contábil de pequenas empresas nos periódicos na área de Administração e Contabilidade no período de 2014 a 2021. Considera-se relevante analisar as publicações sobre o tema e também sobre o segmento visto que as pequenas empresas representam, atualmente, um percentual significativo de empregabilidade no país, mas com percentual representativo de descontinuidade devido à falta de planejamento financeiro.

Com a pesquisa, foram identificados dez trabalhos publicados em diferentes periódicos nacionais, sendo em maior número as publicações de autores vinculados às instituições de ensino localizadas no estado de São Paulo. Verificou-se também que os métodos adotados na maioria dos estudos são o levantamento/*survey* e o estudo de caso com classificação, principalmente, exploratória e descritiva, sendo a qualitativa a principal abordagem.

Os resultados dos trabalhos publicados também evidenciam a importância das informações contábeis e financeiras para a tomada de decisão dos gestores de pequenas empresas. Os mesmos indicam ainda que as informações financeiras mais usadas são o controle de caixa, o monitoramento das contas a receber, o controle das contas a pagar, a análise de recursos a serem investidos em salários e a análise do fluxo de caixa. Os estudos identificaram também a ausência de planejamento estratégico, o que ocasiona a descontinuidade das empresas de pequeno porte no longo prazo.

Foi possível verificar que as pesquisas analisadas relacionadas ao tema gestão financeira em pequenas empresas investigaram temas relevantes e que podem contribuir para o desempenho dessas organizações e, principalmente, proporcionar ao gestor ferramentas de gestão que contribuem para a tomada de decisão.

As contribuições deste trabalho se referem ao mapeamento das pesquisas publicadas nacionalmente sobre a gestão financeira e contábil de pequenas empresas nos periódicos na área de Administração e Contabilidade. A pesquisa apoia novas pesquisas que pretendem analisar as ferramentas financeiras adotadas pelos gestores de pequenas empresas, o que contribuirá para o avanço nas discussões sobre o tema e para a produção científica.

Destaca-se que é relevante indicar a limitação do presente estudo no que se refere à investigação de publicações nacionais, especificamente, na área de Administração e Contabilidade, bem como o espaço temporal utilizado. Recomenda-se, para futuras pesquisas, expandir o período de análise e a amostra para publicações internacionais, bem como abranger outras áreas do conhecimento. Propõe-se ainda fazer um levantamento junto aos gestores

vinculados às empresas de pequeno porte do mesmo ramo de atuação para análise dos procedimentos adotados para o controle, planejamento e tomada de decisão, utilizando as informações contábeis financeiras.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M. N.; CARDOSO, L. A.; CARMO FILHO, M. M.; CAVALCANTE, T. S. B.; SOUZA, W. A. R. O uso de indicadores e relatórios contábeis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas do Estado do Amazonas. **Revista de Administração da FATEA**, v. 6, n. 6, p. 6-21, 2013.

BORGES, L. F. M.; LEAL, E. A. Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender de Uberlândia – MG. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 3, 2015.

BRASIL. Lei complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Senado Federal, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 08 mai. 2022.

FEIL, A. A.; HABERKAMP, A. M. Análise do nível de importância e das variáveis intervenientes na utilização de ferramentas gerenciais em micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. v. 14, n. 3, 2020.

FERNANDES, A. M.; GALVÃO, P. R. A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 3-16, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. C. A.; TACHIZAWA, T.; PICCHIAI, D. Modelo de gestão financeira no contexto das micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa de prestação de serviços. **Reuna**, v. 19, n. 2, p. 23-46, 2014.

HEINEN, L. B.; SOUTES, D. O. Informações de natureza contábil e gestão do caixa: Um levantamento sobre sua utilização pelas micro e pequenas indústrias de Marechal Cândido Rondon (PR). **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 3, n. 55, p. 32-42, 2014.

KAWAI, R. M. Indicadores de Desempenho em uma Pequena Empresa que Adota um Modelo de Gestão Baseado na Confiança. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 1, p. 123-138, 2017.

- LIMA, V. R.; TOMÉ, A. S. A Importância da Adoção de um Planejamento Financeiro para a Gestão e Crescimento das Pequenas Empresas. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 9, n. 1, p. 2190-2206, 2018.
- MONTEIRO, J. M.; BARBOSA, J. D. Controladoria empresarial gestão econômica para as micro e pequenas empresas. **Revista da micro e pequena empresa – FACCAMP**, v. 43, 2011.
- MOTERLE, S.; WERNKE, R.; JUNGES, I. Conhecimento sobre Gestão Financeira dos Dirigentes de Pequenas Empresas do Sul de Santa Catarina. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 1, p. 31-56, 2019.
- MOURA, A. L.; SANTOS, D. F. L.; CONCEIÇÃO, E. V. Proposta de Modelo de Gestão Financeira Aplicada a uma Empresa de Pequeno Porte no Segmento de Fertilizantes. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 3, p. 36-68, 2019.
- PALHARES JÚNIOR, D.; SILVA, W. A. C.; SANTOS, A. O.; AMARAL, H. F. Ações de Sustentabilidade Financeira em Empresas da Microrregião de Pará de Minas e Cidades Circunvizinhas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 3, 2019.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo Atlas: 1999.
- RODRIGUES, J. P. L.; MELO, M. A.; LEONE, R. J. G. Gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo no setor supermercadista de Mossoró-RN. **Connexio**, v. 5, n. 1, p. 125-140, 2016.
- SALES, R. L.; BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 2, n. 2, p. 38-55, 2011.
- SANTOS, L. C. B.; VASCONCELOS, F. N. P.; MATIAS, M. A.; GONÇALVES, D. L. Profissionais contábeis engajados no auxílio gerencial às micro e pequenas empresas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 19, 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: ABC, 2012.
- SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.
- SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Pequenos negócios sustentam a geração de emprego no início de 2019**. 2019. Disponível

em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-sustentam-a-geracao-de-emprego-no-inicio-de-2019,25d42697f2639610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <[https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Impacto-coronav%C3%ADrus-13%C2%AAedicao\\_DIRETORIA-v7.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Impacto-coronav%C3%ADrus-13%C2%AAedicao_DIRETORIA-v7.pdf)>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

SCHUSTER, W. E.; FRIEDRICH, M. P. A. A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micros e Pequenas Empresas. **Revista de Administração IMED**, v. 7, n. 2, p. 183-205, 2017.

SILVA, G.; TONI, D.; MILAN, G. S.; ECKERT, A.; EBERLE, L. Fatores que impactam no insucesso de micro e pequenas empresas brasileiras do setor metalomecânico. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 55, 2021.

SPRENGER, K. B.; PEREIRA, T. P.; SPERB, S. M. Fatores determinantes da continuidade operacional em micro e pequenas empresas do Vale do Paranhana/RS. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 2, p. 60-80, 2021.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, v. 1, n.1, 2008.

WERNKE, R.; JUNGES, I.; BARROS, V. P. Influência do Posicionamento Estratégico na Adoção de Práticas Gerenciais Financeiras no Contexto de Pequenas Indústrias. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, n. 1, p. 1-18, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.